Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: DESAFIOS DA TRANSIÇÃO: DA TEORIA ACADÊMICA À PRÁTICA NO ESTÁGIO EM HOSPITAIS PÚBLICOS

Relatoria: Débora Regina Alves Raposo

Autores: Josivan Soares Alves Junior
Maria Luiza Pereira Marques
Tarciana da Silva Suassuna
Larissa Araújo de Sousa

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução. Conforme a Resolução nº 3/2001 do Conselho Nacional de Educação, o curso de enfermagem deve incluir o estágio supervisionado nos dois últimos semestres. Essa etapa promove o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante, estimulando uma postura crítica e reflexiva para melhor prepará-lo à carreira de enfermagem, integrando teoria e prática no campo de atuação. Objetivo. Relatar a experiência no estágio supervisionado, destacando os desafios e aprendizados da transição acadêmica para a prática clínica em hospitais públicos. Método. Relato de experiência, do curso de Bacharelado em Enfermagem de um Centro Universitário em Campina Grande, Paraíba. Resultados e discussões. A experiência dos estagiários em hospitais públicos, revela uma transição desafiadora do ambiente acadêmico para a prática clínica. A teoria adquirida ao longo do curso, embora fundamental, frequentemente apresenta limitações diante da realidade complexa e das exigências operacionais dos hospitais. Desde os estágios iniciais, essa transição expõe uma clara disparidade entre o conhecimento teórico consolidado em sala de aula e os desafios práticos enfrentados diariamente no contexto hospitalar. Nessas instituições, a realidade se caracteriza pela escassez de recursos, carga excessiva de trabalho e a necessidade constante de improvisação, com restrições em equipamentos e medicamentos sendo comuns. Isso exige que a equipe se adapte continuamente para oferecer o melhor cuidado possível, contrastando com o ambiente controlado e bem equipado das salas de aula e laboratórios universitários. Além disso, a formação acadêmica muitas vezes negligencia aspectos como a carga emocional e o estresse. Lidar diariamente com pacientes em condições críticas e a pressão por resultados rápidos testam não apenas o conhecimento técnico, mas também a capacidade dos profissionais de saúde de enfrentar frustrações e desgastes emocionais, demonstrando resiliência ao longo do processo. Assim, a transição para a prática clínica não apenas desafia a aplicação do conhecimento teórico, mas também a capacidade dos estagiários de gerenciar aspectos emocionais e adaptar-se às complexidades do ambiente hospitalar. Considerações finais. A vivência em ambientes hospitalares públicos revela os obstáculos da passagem da academia para a prática clínica, destacando a importância de uma formação holística, capaz de enfrentar com competência as complexas situações hospitalares unindo teoria e prática.